



POTENCIAL FRUGÍVORO E DISPERSOR DE SEMENTES POR CACHORRO-DO-MATO, *CERDOCYON THOUS* EM UMA ÁREA DE CERRADO MANEJADA PARA O CULTIVO DE TECA, *TECTONA GRANDIIS*, (ROSÁRIO OESTE, MT).

Santos-Júnior, T.S.¹ & Macedo, M²

1. Biólogo / Doutor em Ecologia e Recursos Naturais / Floresteca Agroflorestal Ltda.
2. Geógrafa / Doutora em Ciências Biológicas / Universidade de Cuiabá

INTRODUÇÃO

O lobete ou cachorro-do-mato, *Cerdocyon thous*, é um canídeo de médio porte (4 a 6 kg), de hábitos predominantemente noturnos e dieta onívora. Os principais itens consumidos na estação seca são pequenos mamíferos (principalmente roedores murídeos) e répteis, ao passo que na estação chuvosa, frutos e insetos são as categorias mais importantes. A espécie se distribui pela Colômbia, Venezuela, Brasil (nordeste, centro-oeste, sudeste e sul), Paraguai, Uruguai e norte da Argentina; no Brasil, pode ser encontrada em ambientes abertos naturais ou alterados, presentes em biomas como a Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal e Cerrado (Berta, 1982; Motta-Júnior *et al.* 1994; Facure & Guiareta, 1996; Macdonald & Courteney, 1996; Juarez & Marinho-Filho, 2002, Jácomo *et al.* 2003).

Na fazenda Panflora (Rosário Oeste, MT), *C. thous* é bastante comum e como em outros locais, também inclui frutos em sua dieta, fato que leva a crer que a espécie pode atuar como uma importante dispersora de sementes.

O presente estudo teve como objetivo avaliar o potencial de utilizar o lobete como ferramenta conservacionista para a manutenção da diversidade florística na fazenda Panflora, uma das áreas de Cerrado manejadas pela Floresteca Agroflorestal Ltda. para o cultivo de teca, *Tectona grandis*. A avaliação do uso do cachorro-do-mato como ferramenta conservacionista, aqui definida como “aproveitamento e manutenção dos serviços prestados por uma espécie”, foi realizada comparando-se as espécies vegetais consumidas por *C. thous* - informações compiladas a partir de trabalhos publicados sobre a dieta da espécie - com a lista de espécies vegetais listadas para a fazenda Panflora, cujos frutos apresentam síndrome de dispersão zoocórica. A discussão sobre o potencial para atuar como dispersor foi complementado considerando-se as informações coletadas sobre o uso do espaço por biotelemetria coletadas entre janeiro de 2002 e novembro de 2004.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A fazenda Panflora está inserida dentro do bioma Cerrado; geologicamente, está localizada na Depressão Cuiabana, área rebaixada, de altitude variando entre 200 e 450 m. As fitofisionomias presentes (mata de galeria, mata seca semidecídua, cerradão, cerrado sentido restrito, cerrado ralo, campo sujo, buritizal), apesar de não serem primárias, estão desde 1995 relativamente bem preservadas em consequência dos processos naturais de regeneração e restrições a exploração dos recursos naturais (Alves, 2000). O clima da região apresenta períodos de chuva (outubro/novembro a abril/maio) e seca (abril/maio a setembro/outubro) bem definidos.

Hábito frugívoro de *C. thous*.

Os itens de origem vegetal consumidos pelos lobetes no Cerrado foram obtidos a partir das pesquisas de Bueno & Motta-Júnior (2004), Jácomo *et al.* (2003), Juarez & Marinho-Filho (1997) e Motta-Júnior *et al.* (1994). Para a compilação dos dados relativos a estes estudos foi considerada apenas a presença da espécie vegetal entre os itens alimentares. As espécies vegetais passíveis de serem consumidas pelo cachorro-do-mato na fazenda Panflora foram compiladas a partir do inventário botânicos realizado na área entre 1997 e 2000, considerando-se somente aquelas com síndrome de dispersão zoocórica “coevoluídas” com mamíferos terrestres de médio e grande porte.

Uso do espaço.

Informações sobre o uso do espaço foram obtidas pelo monitoramento de cinco indivíduos adultos de *C. thous* (3 machos e 2 fêmeas) utilizando-se biotelemetria convencional entre janeiro de 2002 e novembro de 2004. As localizações obtidas foram plotadas no mapa de tipos de ambientes da fazenda Panflora; um tipo de ambiente foi considerado como freqüentado ou utilizado por um indivíduo se o ambiente estava inserido dentro da sua área domiciliar. O cálculo do tamanho de área domiciliar

foi feito considerando o conceito de Burt (1943) por meio do método do Mínimo Polígono Convexo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos de Bueno & Motta-Júnior (2004), Jácomo *et al.* (2003), Juarez & Marinho-Filho (1997) e Motta-Júnior *et al.* (1994), foram identificadas 26 espécies vegetais consumidas pelo lobete. As espécies incluídas na dieta de *C. thous* em duas pesquisas foram *Annona crassiflora*, *Campomanesia* sp., *Parinari obtusifolia*, *Pouteria* sp., *Solanum americanum*, *Solanum lycocarpum*, *Solanum* sp. e *Syagrus romanzoffiana*. As demais espécies foram registradas em apenas um dos estudos. Entre as 201 espécies vegetais listadas para a fazenda Panflora foram identificadas 34 com síndrome de dispersão zoocórica e que podem ser consumidas pelo cachorro-do-mato. As famílias Myrtaceae e Rubiaceae foram as mais representativas.

O tamanho da área domiciliar dos cachorros-do-mato variou entre 461 e 1.235 hectares. Não houve sobreposição de área entre indivíduos de famílias distintas. Nas áreas ocupadas por cada indivíduo foi constatada a presença de fragmentos de fitofisionomias naturais (campo limpo, cerrado típico, cerrado ralo, mata seca semidecídua e mata de galeria), como também áreas ocupadas com plantio de teca e de caju. Durante as coletas foi possível observar que os lobetes utilizam os diferentes tipos de ambiente, inclusive a teca e o caju, para busca de alimento, descanso durante o período de atividade, reprodução e como local de repouso durante o dia, período em que eles inativos.

Das 34 espécies listadas como potenciais alimentos para *C. thous* na Panflora, 12 já foram constatadas na dieta de *C. thous*. Entre as 12 vale destacar os gêneros *Eugenia*, *Ficus* e *Miconia*, cujas sementes coletadas das fezes apresentaram taxas de germinação acima de 50% (Motta-Júnior *et al.*, 1994). Esta informação aliada ao fato de, na fazenda Panflora, o lobete transitar entre fragmentos de vegetação natural através dos talhões de teca, demonstram o grande potencial de *C. thous* na manutenção do fluxo gênico entre as subpopulações de plantas presentes em cada um dos fragmentos (Saunders *et al.*, 1991).

O baixo número de espécies vegetais na dieta de *C. thous* provavelmente está ligado à carência de estudos sobre seu hábito alimentar com enfoque na identificação dos itens de origem vegetal consumidos. Um estudo mais detalhado da dieta

da raposa-do-campo, *Lycalopex vetulus* - espécie com hábito alimentar semelhante ao de *C. thous* - no Cerrado do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, área próxima à fazenda Panflora, revelou a presença de 34 espécies de plantas (Dalponte, 1997). As espécies citadas por pelo autor são *Duguetia lanceolata*, *Hancornia speciosa*, *Diospyros coccolobifolia*, *Byrsonima verbascifolia*, *Myrcia lasiantha*, *Alibertia sessilis*, *Tocoyena formosa*, *Guettarda viburnioides*.

CONCLUSÃO

A tomada de medidas visando a manutenção de populações viáveis de mamíferos terrestres de médio e grande porte a longo prazo, entre elas os canídeos, constituem ferramenta importante na recuperação de áreas fragmentadas ou degradadas. Os serviços prestados pela biodiversidade e suas interações, principalmente aqueles realizados pela mastofauna deveriam ser visto como ferramenta importante na manutenção da diversidade biológica de fragmentos. Alterações drásticas nas relações dinâmicas das interações entre herbívoro-planta e entre predador-presa podem resultar em perdas, em maior ou menor escala, da biodiversidade e da qualidade de vida das populações humanas, principalmente daquelas que necessitam dos recursos naturais para sua subsistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, M. M. 2000. Estudo para a criação da reserva ecológica nas áreas de conservação ambiental da fazenda Floresteca Agroflorestal Ltda, Rosário Oeste, MT. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 88p.
- Berta, A. 1982. *Cerdocyon thous*. Mammalian Species, 186.
- Burt, W. H. 1943. Territoriality and home range concepts as applied to mammals. Journal of mammalogy, 24: 352-364.
- Dalponte, J. C. Diet of the hoary fox, *Lycalopex vetulus*, in Mato Grosso, Central Brazil. Mammalia, 61(4): 537-546.
- Facure, K. G. & Giaretta, A. A. 1996. Food habitats of carnivores in a coastal Atlantic forest of southeastern Brazil. Mammalia, 60(3): 499-502.
- Jácomo, A.T., Silveira, L. & Diniz-Filho, L. J. A. 2003. Niche separation between the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*), crab-eating fox,

(Dusicyon thous) and the hoary fox (*Dusicyon vetulus*) in the Cerrado of Central Brazil.

Juarez, M. K. & J. Marinho-Filho. 2002. Diet, habitat use, and home ranges of sympatric canids in central Brazil. *Journal of mammalogy*, 83(4): 925-933.

Saunders, D. A., Hobbs, R. J. & Margules, C.R. 1991. Biological consequences of ecosystem fragmentation: a review. *Conservation biology*, 5(1): 18-30.

agradecimento

Floresteca Agroflorestal Ltda.